

# CAGED

## Saúde

### Relatório mensal

Elaborado por: André Spalenza, Karina Tonini  
e Eduarda Gripp.

# COM SALDO DE 772 NOVAS VAGAS, MERCADO DE TRABALHO DA SAÚDE REGISTRA MAIOR CRESCIMENTO DESDE MARÇO DE 2025

SERRA E VITÓRIA CONCENTRAM MAIS DE 60% DAS VAGAS  
GERADAS PELA SAÚDE CAPIXABA.

## O QUE ACONTECEU?

O setor de saúde do Espírito Santo registrou expressivo crescimento do emprego formal em março de 2026, com saldo de 772 novas vagas, o maior desde março de 2025. Serra e Vitória lideraram a geração de empregos, concentrando mais de 60% das contratações do período.

## COMO ISSO AFETA A ECONOMIA CAPIXABA?

O avanço do emprego na saúde aumenta a oferta de serviços, a geração de renda, fortalece o consumo e movimenta setores ligados à cadeia da saúde.

## QUAIS OS RISCOS E AS OPORTUNIDADES?

As oportunidades incluem expansão da rede assistencial, aumento da demanda por profissionais qualificados e novos investimentos no setor. Já os riscos envolvem escassez de mão de obra especializada e concentração das vagas nos grandes centros urbanos.

### SALDO DO MÊS

722

### TOTAL DE VÍNCULOS ATIVOS

62.715 (4.1% vs. 2025)

### CIDADES COM MAIS VAGAS

Serra: (+241)

Vitória: (+230)

Vila Velha: (+72)

### ÁREAS EM DESTAQUE

Atividades de atendimento hospitalar  
(+620)

Atividades ambulatoriais de  
médicos e dentistas  
(+74)

### PERFIL DOS CONTRATADOS

536 com ensino médio completo

294 entre 18 e 24 anos

## Desempenho Setorial - Saúde

Os dados do mercado formal de trabalho na saúde mostram que o setor em março de 2026 apresentou saldo positivo de +772 empregos, resultado de 3.311 admissões frente a 2.539 desligamentos, totalizando um estoque de 62.715 vínculos ativos.

O principal destaque foi o segmento de Atividades de Atendimento Hospitalar, responsável por 1.913 admissões e saldo positivo de +620 postos de trabalho, concentrando também o maior estoque do setor, com 37.908 vínculos formais. Esse resultado demonstra a ampliação da capacidade assistencial hospitalar, associada a demanda grande por internações, procedimentos de maior complexidade com necessidade de expansão de leitos e serviços especializados.

As Atividades de Atenção Ambulatorial Executadas por Médicos e Odontólogos também apresentaram desempenho positivo, com saldo de +74 empregos e estoque de

11.905 trabalhadores. O resultado evidencia o fortalecimento da assistência ambulatorial e o crescimento da demanda por atendimento especializado.

Outro segmento com desempenho relevante neste mês foi o de Atividades de Apoio à Gestão de Saúde, que registrou saldo de +47 vagas e aumentando o estoque para 653 vínculos, indicando maior necessidade de profissionais voltados à administração, regulação, tecnologia e suporte operacional das instituições de saúde, possivelmente pelo aumento.

De forma geral, o mercado de trabalho em saúde se mantém aquecido em 2026, sustentado sobretudo pela expansão hospitalar e ambulatorial, segmentos que concentram a maior parte dos vínculos formais e continuam liderando a geração de empregos no setor.

***“O mercado de trabalho em saúde segue aquecido em 2026, impulsionado principalmente pela expansão das atividades hospitalares e ambulatoriais no Espírito Santo.”***



## Número de empregos formais por tipos de atividades de atenção à saúde, Espírito Santo, março de 2026

Atividade de saúde	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque
Atividades de Apoio à Gestão de Saúde	97	50	+47	653
Atividades de Atenção à Saúde Humana não Especificadas Anteriormente	37	46	-9	1.806
<b>Atividades de Atenção Ambulatorial Executadas por Médicos e Odontólogos</b>	<b>732</b>	<b>658</b>	<b>+74</b>	<b>11.905</b>
<b>Atividades de Atendimento Hospitalar</b>	<b>1.913</b>	<b>1.293</b>	<b>+620</b>	<b>37.908</b>
Atividades de Profissionais da Área de Saúde, Exceto Médicos e Odontólogos	116	99	+17	1.778
Atividades de Serviços de Complementação Diagnóstica e Terapêutica	318	312	+6	6.827
Serviços Móveis de Atendimento a Urgências e de Remoção de Pacientes	98	81	+17	1.838
<b>Total</b>	<b>3.311</b>	<b>2.539</b>	<b>+772</b>	<b>62.715</b>

Fonte: CAGED/MTE.

## Evolução anual e comparativo com o Setor Geral de Serviços

A Atenção à Saúde Humana apresentou crescimento consistente no estoque de empregos formais entre março de 2025 e março de 2026. O número total de vínculos ativos passou de 60.112 para 62.715 trabalhadores, representando aumento absoluto de 2.603 postos de trabalho e taxa de crescimento anual de +4,3%, quase o dobro da taxa referente a fevereiro de 2025 e fevereiro de 2026.

O saldo de empregos da saúde também mostrou forte aceleração. Em 2026, o setor gerou +772 vagas líquidas, frente a +117 em 2025, o que representa aumento de 655 postos e expansão de aproximadamente +559,8% no saldo de empregos. Esse resultado evidencia

um ambiente de maior dinamismo na contratação de profissionais de saúde, impulsionado pela ampliação da demanda assistencial e pela expansão da capacidade operacional dos serviços.

Já o setor de Serviços em Geral registrou expansão mais moderada. O estoque de empregos evoluiu de 421.217 para 431.468 vínculos formais, com acréscimo de 10.251 empregos e variação anual de +2,4%. Ou seja, os dados mostram que o setor de saúde cresceu em ritmo superior ao conjunto dos serviços, indicando maior dinamismo na absorção de mão de obra formal.

**“O setor de saúde apresentou crescimento mais acelerado que o conjunto dos serviços em 2026, consolidando-se como um dos principais motores da geração de empregos formais no Espírito Santo.”**

Atividades de atenção à saúde humana entre fevereiro de 2025 e 2026, Espírito Santo, março de 2026

SETOR	Total de empregos		Saldo de emprego (admissões – demissões)			Variação interanual – Total de empregos (2025x2026)
	2026	2025	2026	2025	Diferença Mar 26 x Mar 25	
<b>Atenção à saúde humana</b>	62.715	60.112	772	117	+655	4,3%
<b>Serviços em geral</b>	431.468	421.217	2.965	1.090	+1875	2,4%

Fonte: CAGED/MTE.

## Comportamento mensal e tendência

O gráfico evidencia a evolução do saldo de empregos formais no setor de saúde ao longo do período entre março de 2025 e março de 2026, demonstrando comportamento predominantemente positivo e tendência de expansão do mercado de trabalho. Em 2025, os resultados oscilaram entre crescimento moderado e forte geração de vagas, com destaque para julho, que apresentou saldo de 442 empregos, o maior do ano até então. Após esse pico, houve desaceleração em agosto (269 vagas) e uma breve retração em

setembro, quando o saldo ficou negativo em -9 empregos, indicando estabilidade momentânea no mercado.

A partir de outubro de 2025, o setor retomou o crescimento, embora em ritmo mais moderado, com saldos de 155 vagas em outubro e 68 em novembro. Em dezembro, observou-se praticamente estabilidade, com apenas 8 empregos gerados, comportamento que pode estar associado à sazonalidade típica de encerramento de ano.

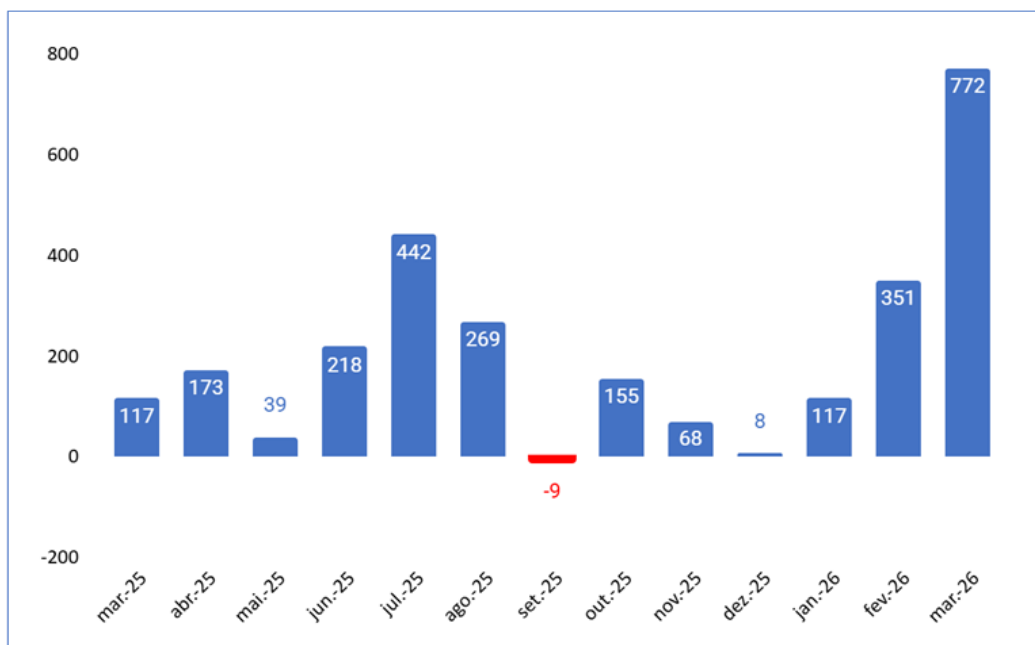


Em 2026, o setor voltou a acelerar significativamente a geração de empregos formais. Janeiro registrou saldo de 117 vagas, seguido de forte expansão em fevereiro, com 351 novos postos de trabalho. O maior destaque do período ocorreu em março de 2026, quando o saldo alcançou 772 empregos, mais que dobrando o resultado observado no mês anterior e configurando o melhor desempenho de toda a série analisada.

De maneira geral, os dados demonstram que o setor de saúde mantém trajetória consistente de expansão do emprego formal, mesmo diante de oscilações pontuais ao longo do período. O desempenho observado no início de 2026 reforça o dinamismo da atividade, impulsionado pelo aumento da demanda por serviços de saúde, ampliação da capacidade assistencial e fortalecimento das atividades ligadas à atenção à saúde humana no Espírito Santo.

**“O setor de saúde iniciou 2026 em forte expansão e alcançou, em março, o maior saldo de empregos formais de toda a série analisada, com 772 novas vagas geradas.”**

Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana, ES, 2025 e 2026, Espírito Santo, março de 2026



Fonte: CAGED/MTE.



## Ranking dos municípios do Espírito Santo com maiores saldos de emprego no setor saúde, Espírito Santo, março de 2026

RANKING	Municípios/ES	Saldo líquido
1º	Serra	+241
2º	Vitória	+230
3º	Vila Velha	+72
4º	Colatina	+40
5º	Linhares	+31

Fonte: CAGED/MTE.

## Perfil demográfico das contratações

Os dados demográficos do mercado de trabalho em saúde evidenciam, como de costume, forte predominância feminina nas admissões líquidas registradas no período analisado. As mulheres responderam por 87,8% (678) do saldo de empregos formais, enquanto os homens representaram apenas 12,2% (94), reforçando uma característica histórica do setor de saúde, marcado pela elevada participação feminina em atividades assistenciais, administrativas e de cuidado.

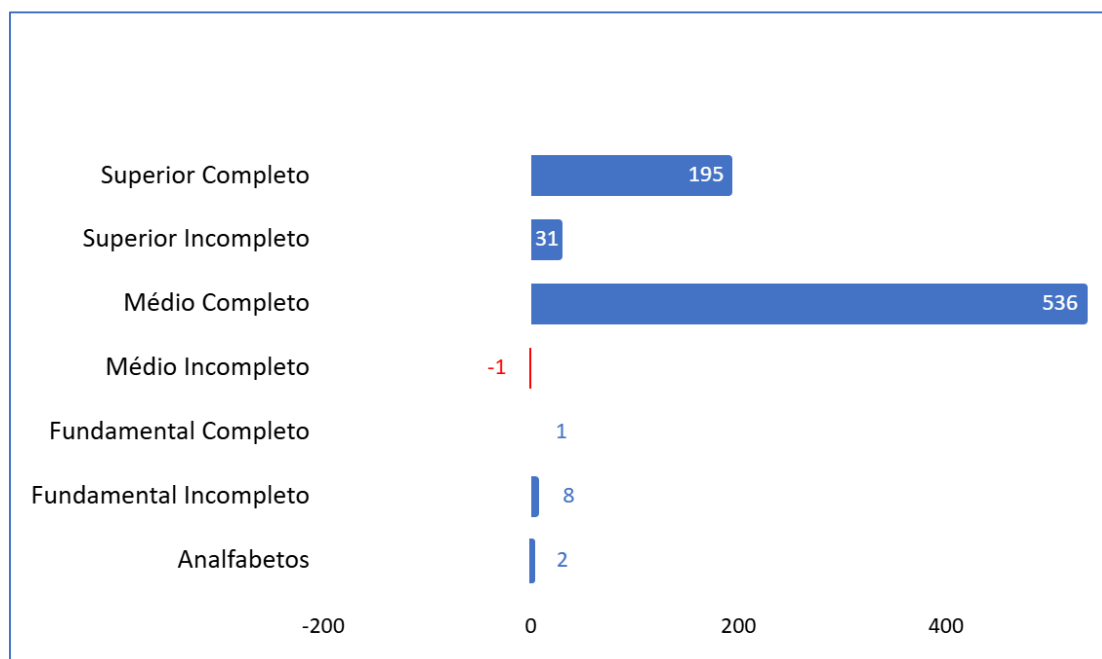
Em relação à escolaridade, observa-se tradicionalmente, concentração das vagas entre trabalhadores com ensino médio completo, faixa que apresentou saldo líquido de 536 empregos, representando a maior parcela das contratações. O ensino superior completo teve destaque neste mês, com saldo de 195 vagas, indicando expansão de ocupações que exigem maior qualificação profissional, como médicos e dentistas. O perfil educacional demonstra que o setor demanda predo-

minantemente profissionais com formação intermediária e superior, compatível com a crescente complexidade dos serviços de saúde.

Na análise por faixa etária, os jovens de 18 a 24 anos lideraram a geração de empregos, com saldo de 294 vagas, evidenciando forte inserção de trabalhadores em início de carreira. Também apresentaram resultados expressivos as faixas de 40 a 49 anos, com 195 empregos, e de 30 a 39 anos, com 161 vagas, demonstrando equilíbrio entre renovação da força de trabalho e absorção de profissionais mais experientes. O grupo de 25 a 29 anos registrou saldo positivo de 105 empregos, enquanto os trabalhadores com até 17 anos e entre 50 e 64 anos tiveram participação menores, com 9 e 12 vagas, respectivamente. A única retração ocorreu entre pessoas com 65 anos ou mais, com saldo negativo de 4 empregos.

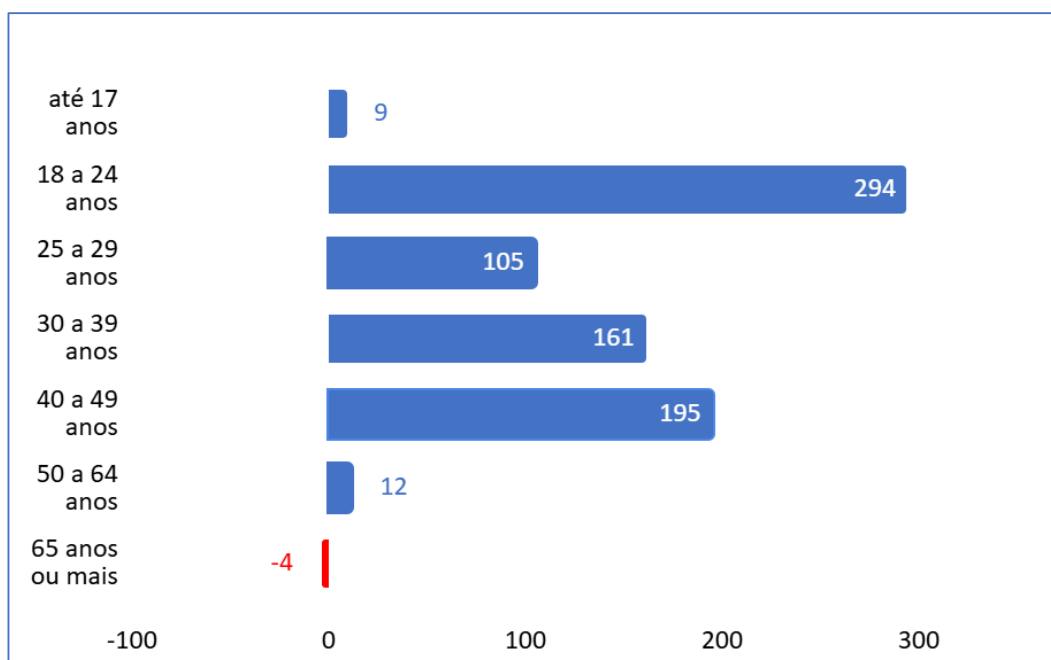


## Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana por grau de instrução, Espírito Santo, março de 2026



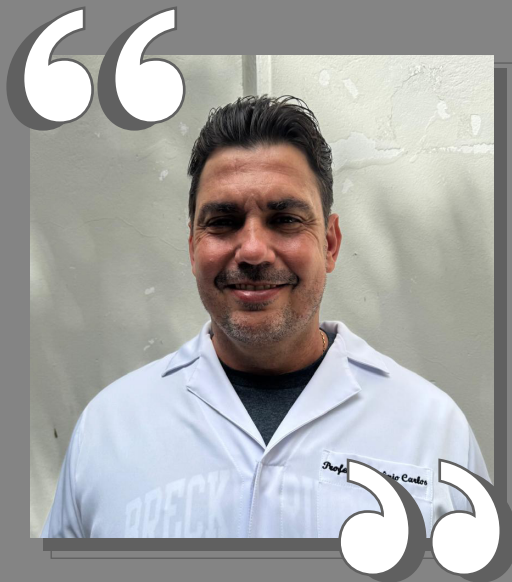
Fonte: CAGED/MTE.

## Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana por grau de instrução, Espírito Santo, março de 2026



Fonte: CAGED/MTE.

# OPINIÃO CAPIXABA



**Antonio Carlos Pacheco Filho**

O professor Antonio Carlos Pacheco Filho, formado em Direito e Odontologia, em entrevista, avaliou o Estatuto dos Direitos do Paciente e sua representatividade para a reorganização das relações assistenciais no Brasil. Segundo o docente, a Lei nº 15.378/2026 fortalece a forma como pacientes, profissionais e instituições de saúde passam a se relacionar.

Para ele, embora muitos dos direitos previstos na nova legislação já estivessem presentes em normas éticas, resoluções profissionais e dispositivos legais anteriores — como os Códigos de Ética, de Defesa do Consumidor e Civil, além da Constituição da República Federativa do Brasil juntamente com as Leis Orgânicas da Saúde—, o Estatuto consolida e amplia essas garantias em um único marco legal. Entre os principais pontos destacados estão o respeito à autonomia do paciente, às diretivas antecipadas de vontade, ao acesso seguro e protegido ao prontu-

ário, além do direito a informações claras e precisas sobre sua condição de saúde.

O professor destaca ainda que a nova legislação não substitui os códigos profissionais, como os códigos de ética médica, odontológica, de enfermagem e das demais categorias profissionais. Segundo ele, o Estatuto atua de forma complementar, reforçando princípios já consolidados na bioética e nas normas deontológicas, agora elevados à condição de lei federal. Os códigos de ética profissional continuam plenamente válidos e indispensáveis para o exercício das profissões da saúde. O que a nova legislação faz é consolidar esses princípios em um marco jurídico nacional, aplicável tanto aos serviços públicos quanto aos privados, fortalecendo a proteção do paciente e trazendo maior segurança para as relações assistenciais”, afirma.

Na avaliação do docente, o Estatuto inaugura uma nova etapa na assistência em saúde no país. “Estamos falando de uma mudança cultural, em que o paciente deixa de ser apenas receptor de condutas e informações e passa a ocupar uma posição central no processo de cuidado. Isso exige das instituições e dos profissionais uma postura mais transparente, ética e humanizada.”

Segundo o professor, durante muitos anos o modelo assistencial brasileiro foi marcado por relações verticalizadas, nas quais as decisões permaneciam concentradas quase exclusivamente nos profissionais e nas instituições. “Hoje, a sociedade está mais informada, conectada e consciente dos seus direitos. O paciente deseja compreender seu

diagnóstico, participar das escolhas terapêuticas e ter clareza sobre riscos, benefícios e alternativas de tratamento. O Estatuto reconhece e fortalece esse novo perfil cultural”, pontua.

Ele ressalta ainda que a legislação reforça pilares importantes da autonomia do paciente, como a autodeterminação, o consentimento informado, o acesso ao prontuário e o respeito às diretivas antecipadas de vontade. Além disso, observa que a lei também explicita responsabilidades do próprio paciente, entre elas o dever de fornecer informações verídicas sobre sua condição de saúde e colaborar com as orientações terapêuticas propostas pelas equipes assistenciais.

Na prática, acrescenta o professor, essa transformação impacta diretamente na

organização do trabalho em saúde. As instituições precisarão investir mais na qualificação das equipes, na comunicação clínica, na segurança do paciente e na adequada documentação assistencial. Competências como escuta qualificada, empatia, acolhimento e capacidade de diálogo passam a ter importância estratégica dentro das organizações.

“A qualidade do cuidado não será mais avaliada apenas pelos resultados técnicos, mas também pela experiência vivida pelo paciente ao longo do atendimento. O Estatuto estabelece um marco jurídico capaz de fortalecer a parceria entre pacientes e profissionais, reduzir conflitos e contribuir para uma assistência mais segura, ética e humanizada”, conclui.

*“O Estatuto dos Direitos do Paciente representa uma mudança cultural importante, porque coloca o paciente no centro do cuidado e fortalece relações mais éticas, transparentes e humanizadas dentro da assistência em saúde.”*



# TENDÊNCIA

## ESTATUTO DOS DIREITOS DO PACIENTE E TRANSFORMAÇÕES NO TRABALHO EM SAÚDE

O Estatuto dos Direitos do Paciente, instituído pela Lei nº 15.378, de 6 de abril de 2026, representa uma importante tendência regulatória e institucional para o setor saúde brasileiro, com potencial de impactar diretamente a organização dos serviços, os modelos assistenciais e as demandas do mercado de trabalho em saúde nos próximos anos. A legislação consolida princípios, já conhecidos, como autonomia do paciente, consentimento informado, acesso às informações em saúde, confidencialidade de dados, participação nas decisões terapêuticas e humanização do cuidado, reforçando a centralidade do paciente nas práticas assistenciais.

Esse movimento acompanha transformações já observadas internacionalmente, nas quais os sistemas de saúde passam a priorizar não apenas a eficiência técnica, mas também a experiência do paciente, a segurança assistencial e a transparência na relação entre profissionais, instituições e usuários. Nesse contexto, cresce a necessidade de fortalecimento de protocolos clínicos, processos de governança, rastreabilidade das informações e mecanismos de compliance em instituições públicas e privadas de saúde.

Do ponto de vista do mercado de trabalho, a tendência aponta para ampliação da demanda por profissionais com competências relacionadas à comunicação clínica, ética, segurança do paciente, gestão da informação em saúde e humanização da assistência. Além das ocupações diretamente assistenciais, o cenário pode impulsionar a valorização de profissionais vinculados às áreas de qualidade, auditoria, regulação, ouvidoria, gestão hospitalar e assessoria jurídica em saúde, diante da crescente necessidade de adequação institucional às novas exigências legais e assistenciais.

A consolidação dos direitos dos pacientes também tende a acelerar investimentos em prontuários eletrônicos, registro adequado das condutas profissionais e capacitação permanente das equipes multiprofissionais, especialmente em temas relacionados ao consentimento informado, sigilo de dados e comunicação com pacientes e familiares. Esse processo pode gerar impactos relevantes sobre a formação em saúde, exigindo maior integração entre competências técnicas, relacionais e éticas nos cursos de graduação e educação permanente.

Outra tendência associada ao novo marco regulatório é o fortalecimento da cultura de segurança do paciente e da transparência assistencial, com possível ampliação da judicialização em situações envolvendo falhas de comunicação, documentação inadequada ou descumprimento de direitos previstos em lei. Como consequência, instituições de saúde tendem a ampliar investimentos em gestão de risco, protocolos assistenciais e monitoramento da qualidade do cuidado.

Em perspectiva, o Estatuto dos Direitos do Paciente sinaliza um processo de transformação estrutural no setor saúde brasileiro, alinhado a modelos assistenciais mais centrados no usuário e orientados pela qualidade da experiência em saúde. Esse cenário poderá influenciar tanto a dinâmica de contratação quanto os perfis profissionais mais demandados pelo setor, reforçando a importância de competências humanísticas, digitais e de gestão no futuro do trabalho em saúde.

***“O Estatuto dos Direitos do Paciente marca a transição para um modelo de saúde mais humanizado, transparente e centrado na autonomia e na participação ativa do cidadão no cuidado.”***



**EXPEDIENTE:** Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Mateus Haddad : Samuel de O. Cabral | Tel.: 3205-0706 | [www.fecomercio-es.com.br](http://www.fecomercio-es.com.br)